

VIVENDO O ANO DO
PROPOSITO
— 2020

Abril de 2020
revistarenascer.com

48^a
EDIÇÃO



R E V I S T A

Renascer

CONTUDO, SENHOR, TU ÉS O NOSSO PAI

REDESCOBRINDO O PAI

Ricardo Barbosa

Testemunho:
**"Seja feita a Tua
vontade"**

Adeildo José da Silva

Palavra Pastoral:
"O cuidado de Deus"

Pr. João Queiroz

Coluna Saúde e Bem Estar:
**"Prevenir é melhor
que remediar"**

Dr. João Marcelo
Cavalcante Kluthcouski

Dízimos e Ofertas



Ag. 2305 C/C 22.232-1



Ag. 4384 C/C 41.279-9



Ag. 0910 C/C 13001433-7



Ag. 2256 C/C 1076-9 Op. 003

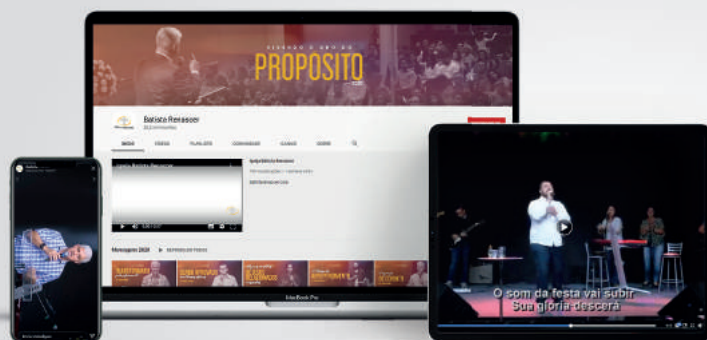


Ag. 4148-3 C/C 106.000-7



COOP. 5004-0 C/C 1.009.888-7

ASSISTA AOS CULTOS AO VIVO EM:



batistarenascer.com



/ibatistarenascer

ÍNDICE

04 | Dica do mês de abril

Saúde e Bem estar:

05 | Prevenir é melhor que remediar

Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski

Testemunho:

06 | Seja feita a Tua vontade

Adeildo José da Silva

Coluna Hombridade:

08 | Autoridade x autoritarismo

Dr. Edilson de Brito

Coluna Gerações:

09 | A benção de escutar e obedecer

Frederico Lino

Capa:

10 | Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai Redescobrimdo o Pai

Ricardo Barbosa de Souza

Para Elas:

12 | Uma mulher aos pés do Senhor

Meire Aguiar

Futurando:

13 | Influenciadores do futuro

Elen Grasielle

Palavra Pastoral:

14 | O cuidado de Deus

Pr. João Queiroz

Artigo:

16 | Quando a comunicação é essencial para a igreja

Elis Amâncio

Especial:

17 | 4 anos da Revista Renascer

Conex@o:

18 | Influenciadores ou influenciados?

Dr. Anibal Filho

Exclusivo online no site: revistarenascer.com

Artigo de opinião : Liderança em Foco – Decida como Jesus

Patrícia Magalhães

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho
(62) 9 9215-0998

Diagramação e criação:
Felipe Tavares
(62) 9 9993-3301

Fotos:
Paulo Rogê
(62) 9 8213-2684
Gabrielle Fernanda Meschini
(62) 98629-6062

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos
(62) 9 9607-6035

Revista em áudio e publicidade:
Fernando Henrique
(62) 9 8241-1723

Colaboradora e estagiária:
Esther Nóbrega Oliveira Porto
(62) 9 8121-2377

Colunista: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

IGREJA BATISTA RENASCEER
Rua 208 com 9ª Avenida, 364, Setor Leste Vila Nova,
Goiania-Go
CEP: 74563-220
Goiania – Goiás - Brasil
Telefone: (62) 3202- 4968

DICA DO MÊS ABRIL

Livros nos abrem um mundo de informações, conhecimento e nos levam a um entendimento único. Por isso, a Dica do mês de abril será composta por dois livros, que para nós cristãos, interessados em expandir o Reino e estreitar o caminho para o nosso Senhor, deveriam ser de cabeceira. Aproveite o mês e leia com a sua família, ministério ou trabalho. O que for para agregar não pode ser deixado de lado!



O primeiro: **“O caminho do coração”** do autor Ricardo Barbosa, nos leva a redescoberta da espiritualidade, que caminha em várias direções, sem deixar de seguir o único e verdadeiro caminho que é Jesus. Cabe à nós, igreja, apontar para o caminho confiável nessa busca por sentido e significado na vida. O propósito do livro é desenvolver a nossa espiritualidade à luz da Palavra de Deus, e dizer que Ele cumpre bem o seu desígnio. O livro é dividido em 5 capítulos, formulado como uma coletânea de ensaios e sermões que o autor escreveu ao longo da sua vida.



A segunda dica do mês é o livro: **“Comunicando o Reino”** da autora Elis Amâncio. Um livro voltado para a comunicação nas instituições religiosas em formato de devocional de 21 dias. A autora explica que a Bíblia é uma ferramenta de comunicação, e como profissionais da área, podemos usá-la para a expansão do Reino. A ideia é motivar e encorajar equipes (marketing, comunicação interna, mídias...) para um tempo de jejum e oração pelos ministérios de todo o mundo que servem com esse propósito.

Livros acrescentam e nos enriquecem, trazem novas ideias para expandir o Reino e nos levam a cumprir nosso propósito. Seguimos o caminho com Deus e nos rendemos a Sua graça!

SAÚDE E BEM ESTAR

PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR

Para quem gosta de temas escatológicos, há muito assunto com a chegada desta pandemia causada pelo Coronavírus. No livro de Mateus, versículo 7, capítulo 24 diz que: *“se levantar a nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome, e pestes, e terremotos, em vários lugares”*.

Há registro de outras crises em diferentes épocas, como a Gripe Espanhola de 1918, mas nunca com tantas repetições em um curto intervalo de tempo e em diferentes continentes. De um lado, a globalização teve grande parcela de contribuição, por outro lado, presume-se que estes vírus estão se tornando mais agressivos e com maior capacidade de disseminação entre as pessoas e de invasão dos tecidos profundos do indivíduo acometido. Logicamente, evitar aglomerações, lavar bem as mãos, tossir educadamente a fim de evitar que gotículas atinjam alguém próximo, uso de máscaras, alimentar-se, hidratar-se e repousar adequadamente. Tudo isso constitui em maneiras eficazes de proteção.

Se vírus e bactérias são capazes de evoluir, a medicina não fica atrás. Grandes biólogos e médicos descobriram, entre alguns avanços, a penicilina, uma revolução para o tratamento de infecções bacterianas, e que hoje são eficazmente derivados dos penicilínicos ou afins. Há um outro arsenal de defesa que a humanidade observou da natureza e o sofisticou, possibilitando chegarmos ao ponto em que estamos. No século XVIII, o médico britânico Edward Jenner percebeu que pessoas expostas à varíola de bovinos não contraíam a variante humana. Diante disso, ele inoculou parte da ferida das vacas em crianças e estas não mais contraíram esta virose. Por vir da vaca, acabou se designando o processo da vacinação e o produto de vacina.

Teoricamente, qualquer parte do microrganismo pode desencadear uma resposta imune, que é a sensibilização de nossas células brancas para reconhecer o intruso como agressor e começar a produção de

anticorpos e outras substâncias que destroem o invasor ou impedem a sua propagação interna. Muitas vezes o antígeno é o próprio vírus vivo, porém atenuado em sua ação nociva. No primeiro caso, cita-se a vacina tríplice que traz proteção contra tétano, difteria e coqueluche. No último, encontramos aquelas contra o sarampo, caxumba, rubéola e sarampo.

Doenças catastróficas de 100 ou 200 anos atrás, hoje são de fácil prevenção por este fantástico escudo invisível chamado vacina, que nos blindas das graves formas de tuberculose até os papilomavírus que incitam o câncer de colo uterino, incluindo neste leque de cobertura vacinal meningites, pneumonias, a hepatite B e febre amarela, bastando para esta proteção o calendário disponível em cada país. Não perca tempo, proteja sua vida e a de seus filhos!

Para ler essa matéria na íntegra e ter acesso aos calendários de vacinação, acesse o site: revistarenascer.com



Foto: Arquivo Pessoal

Por Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski
Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, com residência em clínica médica e cardiologia pela mesma instituição. Membro do corpo clínico do Hospital das Clínicas de Goiânia e da Clínica Cardioprime.

SEJA FEITA A TUA VONTADE

Quero compartilhar com os leitores da Revista Renascer um pouco da minha história de vida, pois creio que um testemunho pode mudar a vida de muitas pessoas!

Quero iniciar essa história com um texto bem conhecido *“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém”*. (Mateus 6:9).

Nessa oração do Pai nosso há uma frase que me chama muita atenção: “E seja feita a Tua vontade”. A minha pergunta é: você tem coragem de falar isso em oração? A vontade d’Ele sobre a nossa vida é muito maior do que podemos imaginar.

Aos 13 anos eu descobri que Deus queria que eu fosse pastor. Aos 16 anos encontrei minha esposa Sandra. Ela tinha apenas 14 anos, e pensa como ela era linda! Aos 18 anos nos casamos com fé, coragem e quase mais nada. Eu sonhava em ser pai de menino, queria poder jogar bola com ele. Logo Sandra engravidou, mas perdeu o bebê. Ela precisou fazer curetagem, contudo a clínica não fez da forma correta e acabou deixando algo dentro dela. Com isso, metade do útero da minha esposa apodreceu. Ela sentia muitas dores. Além disso, falaram que ela jamais poderia ter filho.

Certo dia, falei com Deus: “Senhor, não aguento mais ver minha esposa dessa forma. Eu sei que o Senhor é o meu pastor, se o Senhor ver que ninguém pode curar a minha esposa, e nem o Senhor tem a capacidade para isso, prepare e leve-a para a glória hoje”. Eu sabia que o Senhor tinha ouvido a minha oração e ela continuou viva e curada!

Logo após esse acontecimento, mesmo sem fazer nenhum exame, minha esposa me disse que estava grávida. Assim confirmamos o milagre e nasceu o Matheus, um menino lindo. No entanto, mal sabíamos que novas lutas viriam.

Quando o Matheus tinha 3 anos, descobrimos que ele estava com leucemia. Parecia que o Senhor queria tomá-lo para si. Uma noite, às 3 horas da manhã, ele começou a gritar “banheiro, banheiro!”, ele já fazia as necessidades sem ver. Sandra o colocou no vaso e de repente

ele apagou e parou de respirar. Imediatamente, peguei o telefone para ligar e me ajoelhei para clamar. Enquanto a Sandra falava “Volta! Volta!”, eu orei: “não faz isso comigo Senhor, não faz isso!”. De repente o sopro de vida veio no Matheus e Jesus o curou naquela hora, com um suspiro! Ele foi curado da leucemia! Que vitória!

Depois desse episódio, Sandra engravidou novamente e veio o segundo filho, Marcos Vinícius, que nasceu com epilepsia e hérnia. O que é isso para Deus? Nada! O médico queria fazer uma cirurgia nele, mas eu tinha que assinar um termo de responsabilidade, porque ficariam sequelas. Contudo, nós conhecemos alguém que faz cirurgia sem anestesia e ainda não deixa sequela: o nosso Deus!

A última vez que o Marcos Vinícius teve convulsão epilética, ele sufocou com o próprio vômito e mordeu o meu dedo. No desespero, eu coloquei a boca no nariz dele, puxei o vômito e fui jogando no chão. Eu falei para Deus que se dependesse de mim, não deixaria ele morrer. Fomos para o hospital e falei com Deus: “o Senhor curou o Matheus, e sei que pode curar o Marcos Vinícius também”.

De manhã no hospital, quando o Marcos acordou ele me falou: “papai, ontem eu fui para o cinema voando e lá tinha muitos brinquedos”. Eu sabia o que tinha acontecido: Jesus curou o meu filho na totalidade, e ainda colocou umas notas musicais lá dentro dele, pois hoje ele toca todos os instrumentos musicais! Não há impossibilidade para o nosso Deus! E assim continuo... “Seja feita a sua vontade!”

Com sete anos de casado, morávamos em Senador Canedo e trabalhávamos na mesma empresa. Os chefes falaram que minha esposa precisava estudar para subir de cargo, e assim ela fez. Um dia, o Espírito Santo me disse para buscá-la no colégio. Deixei meus filhos com a minha cunhada e fui de ônibus para encontrá-la. Ao chegar em nossa cidade, ainda precisávamos andar mais 2 quilômetros para chegarmos em casa.

Quase 00:00, avistei dois homens encapuzados. Eles estavam esperando pela Sandra, mas não esperavam que eu estivesse junto. Falei para ela olhar para baixo, e não olhar para o lado. Eles deram voz de assalto. Pedi para que eles não fizessem nada, pois éramos crentes. Um deles pegou o revólver e me

bateu. Eu não esboçava nenhuma reação, apenas falava para a Sandra se acalmar. Eles jogaram todas as nossas coisas no chão, bateram na minha mulher também e a violentaram sexualmente na minha frente. Nesse momento eu prometi para mim mesmo que mataria aqueles homens.

Quando terminaram, eles se foram e minha esposa ficou no chão, com a mão na barriga e chorando. Eu pedi para ela se levantar, mas ela não conseguia. Eu a carreguei e levei para casa, com o maior cuidado que podia.

No caminho, eu falei que não servia mais para servir a Deus, e que o sonho e a promessa de ser pastor era mentira. Por um ano fiquei morando em Senador Canedo, as pessoas contavam a minha história, mas não sabiam que era eu, até que decidimos ir embora do país. Deixei de ser pastor da igreja e fui ser pastor da minha mulher, fui cuidar dela. Os médicos a diagnosticaram com AIDS, e ela precisou tomar um coquetel de medicamentos. Eu queria morrer, mas sabia que não podia deixar a minha esposa.

Quando nos casamos o juiz me perguntou se eu prometia amá-la, respeitá-la, mesmo na dor, e por isso eu a amei mais do que a minha própria vida! Foi então que ela me revelou que há dois dias, um anjo havia passado ali, enquanto ela estava penteando o cabelo e a cobriu. Ela disse que sentiu as asas dele, e que aquele anjo do Senhor havia trocado o coração dela. Naquele momento ela liberou o perdão sobre aqueles homens e Deus filtrou o sangue de Sandra. O corpo dela foi purificado e ela foi curada!

Aí você me pergunta: como o senhor foi curado? Demorei dois anos para liberar o perdão, e só fiz isso quando Deus sentou comigo e batemos um papo de duas horas. Não consigo contar os detalhes aqui, mas eles estão no livro que escrevi. O que posso te dizer é que você ficará impressionado com o que Deus fez em mim, pois Ele faz coisas que nós nem imaginamos! Eu, minha esposa Sandra e minha família continuamos com...

“E seja feita a Tua vontade”, mas sabemos que... “Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai”. (Isaías 64:8).



Por Adeildo José da Silva
Casado com Sandra há 25 anos, pai de três filhos e avô de uma neta. Pastor em sete nações e escritor com três livros publicados: *“O reencontro de Jairo 12 anos depois”*, *“Onde Deus está?”* e *“Os Quarenta inimigos da prosperidade”*.

Contatos: @pr.adeildosilva

Foto: Arquivo Pessoal

HOMBRIDADE

AUTORIDADE X AUTORITARISMO

Autoridade é um poder exercido com legitimidade. Pode se referir às pessoas que governam, ao militar, a autoridade médica ou a dos pais. Quem emite a ordem está apto a fazê-lo sob os aspectos hierárquico e moral. O autoritarismo, ao contrário, é uma atitude imposta por conta do alto grau de autoridade sobre outrem, independentemente da legitimidade.

A Bíblia nos diz que toda autoridade foi estabelecida por Deus, por isso, devemos aprender a reconhecer e respeitar as autoridades. Inclusive há na Bíblia vários relatos de castigo para quem assim não o faz. Contudo, a submissão não é ilimitada.

Albert Einstein cunhou a seguinte frase: "O irracional respeito à autoridade é o maior inimigo da verdade." Um exemplo bárbaro é narrado no Antigo Testamento quando o faraó do Egito determinou que matassem os hebreus recém-nascidos do sexo masculino, o que é típico de autoritarismo e não deve ser cumprido.

Além do livro sagrado, a lei dos homens também estabelece que o subordinado hierárquico não está obrigado a cumprir ordens manifestamente ilegais, e se o fizer poderá arcar com as consequências de seu ato. Portanto, a submissão será legítima, quando emanar de autoridade sem o exercício do autoritarismo, que é ilegítimo.

A verdadeira autoridade está ligada à liderança com postura ética, e é exercida não apenas pelas ordens emanadas de si, mas pelo exemplo. Como dizia o sábio chinês Confúcio, "Não há nada mais contagiante do que o exemplo". Todavia, estamos vivendo uma crise de autoridade, seja por posturas equivocadas

ou por pura omissão.

A Bíblia nos ensina que quando o justo governa o povo se alegra, mas quando o ímpio domina, o povo sofre. Entendo que nós, cristãos, estamos despertando, pois somos sal da terra e luz do mundo, e como embaixadores de Cristo, não devemos nos omitir. Há crimes e pecados cometidos por omissão e quando nos omitimos, deixamos de exercer a autoridade comissionada por Jesus a nós. Martin Luther King disse que lhe incomodava mais o silêncio dos bons do que os gritos dos maus. Devemos ocupar nosso lugar e assumir a autoridade que nos foi dada, a começar dentro de nossos lares na condição de educadores, pois isso será imprescindível na formação de nossos filhos, em especial na atualidade caótica com características hedonistas, consumistas e materialistas. Pense nisso!



Foto: Gabrielle Meschini

Por Dr. Edilson de Brito
Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás, Delegado de Polícia de classe especial, Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, PhD em Direito Penal, Mestrando em Administração Pública, professor, escritor e presbítero na Igreja Batista Renascer.

GERAÇÕES

A BENÇÃO DE ESCUTAR E OBEDECER

"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos".
(João 14:15).

Vivemos em uma Era onde obedecer parece não ser mais importante. Estamos na geração do desafio e do imediatismo, onde o que muitas vezes importa é o "meu querer". No entanto, as bênçãos decorrentes da obediência começam quando nos atentamos para a voz de Deus, e para isso, muitas vezes, precisamos aquietar, parar, descansar e escutar. A palavra "Shamá" no Antigo Testamento da Bíblia, apresenta dois significados, escutar e obedecer, sendo que a aplicação do significado depende do contexto. Posso afirmar que isso é coincidência? Claro que não! O fato é que sem escutar, ninguém consegue obedecer, e por isso, é preciso estar atento às orientações que vem do Pai.

Um dos grandes desejos de um pai biológico é que o seu filho seja melhor do que ele em tudo. Por conta disso, a direção e os conselhos de um pai estão sempre presentes, sendo que as instruções e as recomendações de um pai passaram por experiências vividas, que produziram um padrão de decisões sobre todas as áreas. Veja por exemplo o livro de Provérbios, todas aquelas orientações foram testadas e automaticamente direcionadas pelo Pai para o sucesso dos seus filhos.

Quais de vocês, leitores, que ainda criança, desobedeceram uma orientação vinda do pai, mãe ou responsável, e colheram desagradáveis consequências? Todos nós, não é verdade? O fato é que obedecer é o caminho mais fácil e essa escolha faz toda a diferença.

A obediência a Deus nos dará um

futuro de alegria e paz, simplesmente porque os Seus conselhos são bons. Já a desobediência leva a ruína simplesmente porque tudo o que não vem d'Ele não deve ser aderido por nós.

A partir de uma orientação (escutar), existem dois caminhos: obedecer ou não essa orientação. Há um livre arbítrio, mas há também benefícios e recompensas no ato da obediência. Em Êxodo 20:12, por exemplo, vemos descrito que aquele que honra pai e mãe (na obediência de suas ações) tem seus dias prolongados aqui na Terra.

Mas, o maior e mais lindo exemplo de obediência a ser seguido, com certeza, é Jesus Cristo. Em seus últimos momentos de vida, Ele olha para o Pai em oração e pergunta: "Meu Pai, se possível afasta de mim esse cálice, contudo, não seja como eu quero, mas sim como Tu queres". (Mateus 26:39). A obediência de Jesus trouxe a Ele exaltação através de Deus, e colocou o Seu nome acima de todos.

Portanto, meu conselho é que viva o melhor nessa Terra, escute e obedeça a orientação do Pai, pois a bênção de Deus na obediência não é para uma pessoa sozinha, mas sim para toda a sua descendência. Nascemos para obedecer a Deus, e essa obediência traz bênçãos para todos, incluindo as gerações futuras. Pense nisso!



Foto: Gabrielle Meschini

Por Frederico Lino
Esposo, pai, empresário, Presbítero na Igreja Batista Renascer e líder do Ministério de Jovens (UNIDOS).



CONTUDO, SENHOR, TU ÉS O NOSSO PAI REDESCOBRINDO O PAI

Em conversa recente com o Pastor Ricardo Barbosa de Souza, da Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília, autor do aclamado livro *O Caminho do Coração* (Editora Ultimato, 2017 – 5ª edição), o qual já tornou-se um clássico e também um guia precioso para a redescoberta da espiritualidade cristã na igreja brasileira, fomos autorizados a reproduzir alguns parágrafos do capítulo 4: “Redescobrimo o Pai”, que versa sobre a centralidade do Pai na espiritualidade de Jesus. Procurando ter o devido cuidado de não mutilar o excelente texto em sua fluidez, tomamos a liberdade de separar alguns trechos que nos remetem à necessidade de redescobrimos e/ou ressignificarmos nossa relação com Deus Pai, nos moldes da relação que seu filho Jesus estabeleceu com Ele. Vamos aos excertos: “O vazio relacional provocado por uma sociedade individualista, competitiva e consumista conduz-nos a um estilo de vida e a um modelo de espiritualidade que negam o lugar do Pai, desenvolvem relações utilitárias e profissionais e procuram preencher, por meio do ativismo, os espaços e lacunas deixados pela nossa carência afetiva. Boa parte dos conflitos emocionais e espirituais que enfrentamos hoje, nasce dessas lacunas não preenchidas.

E, quando tentamos preencher esses vazios com o nosso ativismo profissional ou religioso, com as inúmeras responsabilidades e experiências que acumulamos, cedo ou tarde concluiremos que eles ainda permanecem lá.

Não serão nossas atividades profissionais ou mesmo religiosas que preencherão o vazio da nossa alma.

Toda propaganda está direcionada para cumprir a finalidade de dar ao homem algum sentido de realização a partir do ter, e não do ser. No entanto, o que encontramos nos evangelhos, e particularmente na vida de Jesus é que a realização humana dá-se nas relações de amor e amizade que construímos, e não nas coisas que fazemos ou temos, por mais relevantes e sagradas que possam ser.

Conhecer o Pai, pela mediação do Filho, no poder do Espírito Santo, constitui a fórmula trinitária do conhecimento de Deus. Esse conhecimento não nasce a partir de uma experiência humana existencial. O conhecimento do Pai só é possível mediante a revelação do seu Filho no poder do Espírito Santo. “A palavra Aba torna claro que o novo nome por meio do qual nós aproximamos de Deus não é fruto da nossa escolha, mas tem sua origem única na linguagem de Jesus, que aproximou-se do Pai desta forma. Chamar Deus de Pai é reconhecer que temos que aprender a fazer isto por meio de Cristo, que o direito de usar esta expressão procede d’Ele e é conferido a nós pelo Espírito Santo, que torna em nós real aquilo que primeiramente o foi na pessoa de Cristo.

Deus não é nosso Pai porque projetamos sobre Ele essa imagem e o fizemos nosso Pai a partir dos referenciais que construímos nas nossas relações humanas. Ele é Pai porque tem um Filho, e é por meio do Seu Filho Jesus Cristo que Ele nos é revelado como Pai. Deus é então nosso Pai porque em Cristo

Jesus Ele nos adotou e nos deu o Espírito do seu Filho, que, em nossos corações, clama Aba-Pai. Esse princípio é importante porque é comum projetar em Deus as imagens paternas que construímos.

E só por meio de Cristo que podemos conhecer Deus como Pai. É Cristo que nos revela a paternidade de Deus.

E na relação que Cristo tem com o Pai que encontramos o modelo e o caminho da nossa relação com Ele. Redescobrir Aba-Pai abre as portas para um novo relacionamento com Deus e o mundo, onde o centro não será mais a realização profissional, mas o relacionamento pessoal. E, uma vez que minhas buscas não são mais fruto do meu egoísmo, no encontro com o Pai encontro-me também como pessoa. Santo Agostinho afirmou que o homem é aquilo que ele ama. Se quisermos conhecer alguém não devemos perguntar o que ele ou ela faz, mas o que mais ama. É no amor que nós nos realizamos enquanto pessoas, o Aba-Pai abre as portas para esse encontro afetivo. Infelizmente, muitos de nós estamos habituados ao jogo da manipulação, da chantagem emocional, do exercício do poder e do controle.

Nossos gestos de carinho e intimidade quase sempre estão carregados de outras intenções. São apenas meios que aprendemos para conquistar nossos interesses pessoais. É comum nossos filhos se aproximarem de nós com palavras de carinho, usando diminutivos afetivos, porque querem algo que sabem que em condições normais não receberiam. Desde muito cedo aprendemos a usar as pessoas, e não a reverenciá-las em respeito à sua singularidade diante de Deus. Perdemos o caminho do encontro com o outro, da relação pessoal. Relacionar-se, para muitos hoje, é a arte de saber tirar vantagens.

O risco que corremos é o de não experimentar aquilo que foi o centro da vida e espiritualidade de Jesus: sua relação com o Pai. Que Deus é rico em poder e desejoso em abençoar seus filhos, é uma verdade da qual não temos dúvida alguma. No entanto, a pergunta que se coloca diante de nós é: em que sentido a expressão “Aba” manifesta-se em nossos lábios? Usamos essa expressão para manipular e receber os

favores de Deus ou para devotar a Ele a nossa mais completa e perfeita devoção e obediência? O que está em jogo não é o poder de Deus, nem seu desejo em abençoar seus filhos, mas o motivo que nos leva a buscá-lo, a chamá-lo de Pai. O amor e o afeto criam em nós outras motivações para nossos relacionamentos. O que nos motiva não são os benefícios do amor, mas sim a alegria do encontro, a certeza de ser amado e poder amar.

Redescobrir Aba é redescobrir o lugar do coração e dos afetos na espiritualidade cristã. É encontrar na obediência amorosa o sentido mais profundo da realização humana. É oferecer ao Pai a mais completa e reverente submissão. É experimentar uma relação tão profunda de amor e aceitação que nos permite orar dizendo: “Não a minha vontade, mas a tua”.

Se, por um lado, necessitamos redescobrir Aba-Pai, por outro necessitamos nos redescobrir como filhos.

Aceitar Deus como Pai tem sido muitas vezes impedido pelas lembranças do passado. A imagem que guardamos dos nossos pais, as feridas que trazemos da nossa infância criam distorções à imagem que fazemos de Deus como Pai, e seria ingenuidade pensar que essas lembranças e feridas da nossa infância não afetam nossos relacionamentos, principalmente o que temos com Deus.

Outro aspecto que caracteriza a centralidade do Pai na vida e ministério do Filho foi a disposição de Jesus em ouvir primeiro antes de agir. Nossas orações normalmente são monólogos que estabelecemos com Deus. Apresentamos nossas listas com as necessidades mais diversas, nossas súplicas, muitas vezes com exigências absurdas, e esperamos que Deus as cumpra, revelando assim o Seu poder e amor por nós. Jesus priorizou a voz do Pai não apenas no batismo no rio Jordão, mas também durante todo o seu ministério. A oração que ele ensinou aos seus discípulos foi aplicada radicalmente em toda a sua vida: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Ele, com frequência, se retirava para lugares solitários a fim de ouvir a voz do Pai e conhecer Sua vontade.

É importante também notar o significado do silêncio e a necessidade de ouvir, para a missão do Filho.

Ao dizer que não fala, julga ou faz qualquer coisa sem antes ouvir o Pai, Jesus demonstra que Ele não tem uma missão própria. Para os cristãos ortodoxos, a submissão deve ser entendida como uma disciplina espiritual, uma postura que assumimos diante das pessoas e do próprio Deus, que os habilita a ouvir e a interagir com humildade, encontrando o espaço para relações mais profundas e íntimas. Essa experiência só será possível mediante o reencontro com Deus como nosso Pai”.

Árdua tarefa esta de pinçar em 33 páginas, de uma riquíssima exegese pontuada de referências bíblicas e exemplos, alguns trechos que traduzissem as intenções e inspirações do autor. Que nos aprofundemos nesta relação com nosso Pai, cuja centralidade em nossa vida depende de nossa profunda e verdadeira conversão.

Pastor Anibal Filho



Ricardo Barbosa de Souza
Autor do livro “O caminho do coração”.

Foto: Arquivo Pessoal

Uma Mulher aos pés do Senhor

Caros leitores, vivemos em um mundo onde as mulheres já desfrutaram de muitas realizações. Mas, será que elas alcançaram todas as conquistas necessárias? Ainda não! Mas estão no caminho. Em sua opinião, qual seria o lugar mais alto que uma mulher poderia estar? Presidência de grandes empresas? Atuando como chefe de Estado? Não! O lugar mais alto para uma mulher é estar aos pés do Salvador.

A Bíblia cita diversas mulheres extraordinárias, mas hoje quero falar de uma mulher peculiar, Maria, irmã de Marta e Lázaro, que só é citada em três ocasiões, veja: A primeira vez que Maria é citada, está escrito em *Lucas 10:38-41*. Nessa passagem ela está aos pés de Jesus para aprender. A segunda vez está em *João 11:32*, mostra que Maria está aos pés de Jesus para chorar. Já a última vez que Maria é citada, está em *João 12*, onde descreve que ela está aos pés de Jesus para agradecer e demonstrar o seu amor e gratidão por meio de uma generosa oferta. Esse texto apresenta um contraste entre a atitude de gratidão de Maria e de Judas Iscariotes. A ava-

reza disfarçada de amor aos pobres de Judas e a oferta sacrificial de Maria descreve a verdadeira atitude de entrega a Deus.

Vale ressaltar que o gesto de Maria violou vários clichês culturais. Ela ofereceu o seu melhor a Jesus, sem se importar com o protocolo, etiqueta ou regras culturais. Que regras ela violou? Primeiro, todos esperavam que, como mulher, ela estivesse servindo. Segundo, tocar os pés de outra pessoa era considerado algo degradante. Terceiro, Maria não apenas tocou os pés de Jesus, mas também os enxugou com os seus cabelos, sendo estes a coroa e a glória da mulher.

O gesto de soltar os cabelos em público era indigno para uma mulher naquele tempo. E quarto, o caro perfume que ela derramou era um tesouro que as mulheres guardavam para suas próprias bodas, ou seja, sua festa de casamento.

O gesto de Maria, tão censurado pelos homens, foi

enaltecido por Jesus!

Muito interessante que nas três ocasiões em que esta mulher é citada na Bíblia, sempre há um versículo em que a vemos aos pés do Senhor. Isto é um exemplo para nós, mulheres.

Seja no tempo de aprender, chorar ou agradecer, nosso lugar de alegria, descanso, restauração, cura e satisfação é aos pés do Senhor. Ele nos ama, compreende, sabe da nossa estrutura, nos conhece pelo nome e deseja ter conosco um relacionamento de comunhão, que nos abrirá a porta para um outro mundo, o mundo do Senhor. E a paz, que excede todo o entendimento, encherá o nosso coração.

Eu te convido a iniciar essa vida de comunhão com o Senhor, através da leitura da Palavra de Deus, oração persistente e da comunhão com os irmãos.

Acredite: com a busca contínua da Sua presença, chegaremos àquele lugar, o lugar mais alto!



Por Meire Aguiar

Esposa do pastor Eudes Ferreira, mãe da Victória Lissa e do João Gabriel. Pastora na Igreja Batista Renascer do Setor Sítio Santa Luzia - Aparecida de Goiânia.

Foto: Paulo Rogê

Futurando

Influenciadores do futuro

Influência é a ação que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controle ou a autoridade. Jesus, sem dúvida alguma, foi (e continua sendo) o maior influenciador de todos os tempos. Seus ensinamentos, sua vida e entrega ficaram registradas na Bíblia e têm sido disseminadas por seus discípulos através de gerações. Todos aqueles que têm contato com a pregação do Evangelho são, em alguma dimensão, influenciados pela vida de Cristo.

Como seguidores de Jesus temos a responsabilidade de imitá-lo, seguir seus passos e sermos testemunhas de quem Ele é. Todos que estão ao nosso redor e nos observam precisam ter a oportunidade de presenciar a “manifestação dos filhos de Deus”, sendo assim, exercer influência precisa ser algo intencional na vida do cristão. Em tempos de redes sociais, podemos usar este recurso de longo alcance como instrumento para exercer uma influência significativa. Os *influencers* estão por aí ditando moda e disseminando ideologias diversas, sendo até mesmo patrocinados para defender certos ideais e divulgar produtos. Temos que ser cautelosos para não nos “moldar-

mos ao padrão deste mundo” fazendo um mau uso desse recurso. Pelo contrário, ao invés de utilizarmos as redes sociais de forma fútil, ilusória, superficial ou para alimentar nossa vaidade (que é com o que nos deparamos todos os dias) podemos nos valer dessa ótima oportunidade para exercermos uma influência significativa através de posts e posicionamentos sensatos que realmente reflitam uma vida cheia da presença de Deus e conhecimento de sua Palavra.

Saindo da esfera virtual, exercer influência é um chamado de volta ao discipulado. É possível citar a diferença que alguém disposto a influenciar positivamente pode fazer. Vejamos o exemplo de Ester. Depois de ficar órfã, Mardoqueu foi uma peça chave para abençoar a sua vida e até mesmo após tornar-se rainha, ele preocupou-se em orientá-la para que atuasse na defesa do povo judeu diante da iminente ameaça de extermínio. Deus nos dá a oportunidade de ocuparmos espaços e níveis de influência em nossa família, em nossos círculos de amizade, na nossa vizinhança, local de trabalho, etc. Temos a responsabilidade de exalar a fragrância do conhecimento de

Deus em todo lugar, como afirmou o Apóstolo Paulo, pois para Deus somos o aroma de Cristo (adaptado de *2 Coríntios 2:14,15*).

Que possamos, ainda segundo orientação desse mesmo apóstolo, nos apresentarmos como cartas vivas de Cristo, sendo lidos por aqueles que nos cercam (*2 Coríntios 3:3*); seja influenciando um ou um milhão, que tudo seja feito para a glória de Deus!

Fonte: <https://www.significados.com.br/influencia/>



Por Elen Grasielle

Esposa do pastor Denison, mãe da Gabriela e do Miguel, pastora desde 2009, Pedagoga, autora dos livros: “Escolhida para fazer a diferença” e “Equilibrista ou equilibrada” e fundadora da Prospera @prospera. oficial (empreendedorismo feminino).

Palavra Pastoral

O CUIDADO DE DEUS

“O Senhor cuida da vida dos íntegros, e a herança deles permanecerá para sempre. Em tempos de adversidade não ficarão decepcionados; em dias de fome desfrutarão fartura”.
(Salmos 37:18-19).

Deus cuida de nós porque Ele nos ama e se preocupa com o nosso bem-estar. O Senhor zela de toda a criação, cuida das flores e dos pássaros, quem dirá de nós! Ele nunca se esquece dos seus filhos, em qualquer momento ou situação podemos sempre contar com o nosso Pai, pois Ele não abandona aqueles que confiam em sua providência. A partir do momento em que você foi gerado no ventre de sua mãe, Deus já tinha um plano para você. Ele já havia traçado um esboço para te guiar, abençoar e te orientar. Deus conhece o início da sua vida e também o fim.

Em Êxodo 14:14 diz assim: *“O Senhor lutará por vocês, tão somente acalmem-se”*. Ou seja, o Senhor lutará pelos seus filhos em todas as circunstâncias de sua vida, e a única coisa que eu preciso fazer é me acalmar! Como só Deus conhece e tem o controle de tudo, Ele está te falando: *“Acalme-se, pois eu lutarei por você!”*

Muitas vezes nós gastamos energia com coisas que não valem a pena. São tantos medos, preocupações e pensamentos que nos impedem de

viver, e é justamente por isso que as doenças psicossomáticas surgem, pois elas advêm desse desespero, das angústias e das notícias ruins que escutamos.

O fato que não podemos nos esquecer é que Deus tem meios de dar vitória ao seu povo e revelar a Sua vontade aos escolhidos, levando-os a realizar o propósito d’Ele e a obter a maturidade espiritual necessária.

Interessante destacar que um dos meios de Deus cuidar de nós é através dos “desertos” que passamos. O deserto é considerado um lugar ermo, seco e com grandes variações climáticas. Foi nesse lugar improvável que o Todo Poderoso se revelou aos israelitas, por exemplo. O “deserto” é uma travessia obrigatória para todos, ou seja, nós estamos sujeitos a passar por lutas e contendas. No entanto, o que irá fazer a diferença é o quanto você entende de Deus nesses momentos de angústia, pois nessas horas não é fácil perceber o cuidado do Senhor. Entenda que o “deserto” não é o meu e nem o seu destino final, é um lugar de passagem e aprendizagem, até chegarmos à terra de Canaã, pois lá sim é o lugar de descanso e provisão para aqueles que obedecem ao Senhor. Veja que é no deserto que acontecem milagres sobrenaturais, pois é lá que acontece a provisão espiritual:

“Durante o dia o Senhor ia adiante deles em uma coluna de nuvens para guiá-los pelo caminho, e à noite uma coluna de fogo para iluminá-los. Assim podiam eles caminhar durante o dia e à noite”.
(Êxodo 13:20-22).

Imagine o tamanho dessa nuvem! Ela teria que ser grande o bastante para cobrir todo o povo para que eles não morressem de calor e nem de frio durante a travessia no deserto. Isso é cuidado de Deus! Andar com o Senhor é estar debaixo da

nuvem que nos protege e nos guarda.

Não se esqueça que o nosso Deus é Pai e Ele quer ver como você irá agir nesses momentos de fragilidade, se vai viver ali, morrer ou fazer da situação difícil uma passagem breve e rápida. Deus cuida tanto que, muitas vezes, Ele quer que você aprenda coisas que com certeza não aprenderia em outro lugar e com outra circunstância, e é exatamente aí que Deus mostra o Seu cuidado conosco. A ação de Deus é que faz a diferença!

“E Ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus”. (2 Coríntios 1:3-4).

O Deus do Universo sabe tudo sobre você e conhece sua situação e necessidade. O Senhor está preocupado com os detalhes de sua vida, com o que você vai comer, vestir e viver. Ele conhece o seu coração, seus pensamentos e desejos mais profundos. Mesmo quando tudo parece escuro e incerto, nunca estamos sozinhos, porque Ele prometeu nunca nos abandonar. (Mateus 28:20).

Não sabemos do amanhã, pois ele não nos pertence, porém viva hoje, com intensidade e com o melhor. Gaste energia com o que realmente vale a pena.

Questione os seus sentidos e rumos, para que a vida possa ter um caminho totalmente diferente. Você pode deixar Deus cuidar da sua vida ou pode deixar o barco à deriva, a escolha é sua! O fato é que se você vive sem Deus, você não vive, você apenas existe. É o Senhor que vive e trabalha dia e noite por nós. Quem cresce sob o cuidado de Deus encontra proteção, orientação e descanso!

Deus te abençoe!



Por Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer.

Foto: Paulo Roge

QUANDO A COMUNICAÇÃO É ESSENCIAL PARA A IGREJA

Se você parar para pensar, a comunicação está envolvida em todas as áreas de nossa vida, desde Gênesis, quando Deus criou tudo, inclusive nós, até a própria Bíblia, que é o resultado de diversos processos de comunicação. Há anos venho trabalhando como jornalista produzindo matérias para o jornal da igreja, revistas, sites de notícias e para a mídia de uma maneira geral. Também já atuei como assessora de imprensa, e nos últimos anos tenho me dedicado ao uso da Comunicação Digital para propagar a mensagem do Reino cada vez mais longe, sempre inspirada em Marcos 16:15- *"Ide pelo mundo todo e pregai o Evangelho à todas as pessoas"*. Para que isso ocorra, ministro aulas, palestras,

treinamentos e compartilho em todas as minhas redes sociais dicas e ferramentas para capacitar a igreja a se comunicar melhor nos dias de hoje.

Falar sobre o amor incalculável de Jesus por nós para uma geração que fica 9h17 on-line (Relatório We Are Social/Hootsuite, janeiro-2020) todos os dias no Brasil é um pouco mais fácil quando sabemos utilizar bem a internet.

O uso consciente e eficiente da comunicação e do meio digital são essenciais quando temos o entendimento que mais de 70% da nossa população já está on-line, e que as pessoas não se informam majoritariamente por jornais ou telejornais, mas que a busca pelo "novo" é uma constante.

O meu conselho para as igrejas é que entenda como funciona cada rede social e quais são as mais usadas aqui no Brasil. Publique

conteúdos que exaltam o nome de Deus, faça transmissão dos seus cultos ao vivo, ou mesmo, grave para que estejam disponíveis em redes como o YouTube e o Facebook para que as pessoas assistam depois.

Em tempos de Coronavírus, em que as pessoas estão reclusas em suas casas e não podem viver um tempo de comunhão em suas igrejas locais, saber se comunicar bem é uma dádiva.

Pense e ore sobre isso!



Por Elis Amâncio
Jornalista, pós-graduada em Marketing Digital (PUC Minas), head de Marketing da Hitbel. Membro da Igreja Batista da Lagoinha (BH), da qual é voluntária desde 2007 na área de Comunicação. Também é autora dos livros: "Mídias Sociais na Igreja" e "Comunicando o Reino".

Foto: Arquivo Pessoal



R E V I S T A

Renascer

4 anos

Em 48 Edições nós já produzimos

+ de 170 autores que alcançaram dezenas de milhares de pessoas com os nossos

Nós também estamos online, e em 4 anos já alcançamos

+ de 240 mil vezes em

sendo acessado pelo computador, tablet ou celular,

+ de 500 matérias escritas por

+ de 70 mil exemplares distribuídos fisicamente.

+ de 150 mil usuários que visualizaram nosso conteúdo

+ de 15 países, já que nosso conteúdo está disponível em 4 línguas,

não só as matérias em texto, mas também em áudio.

A Revista Renascer produz todos os meses conteúdo de relevância para abençoar você e sua família. Em mais um ano de existência, temos a certeza de que há muito ainda a conquistar. Contudo sabemos que estamos no caminho certo, afinal temos você como nosso leitor! Obrigado por mais um ano com a certeza de que estamos juntos fazendo a diferença!

CONEX@O INFLUENCIADORES ou INFLUENCIADOS?



Quando a dona de casa coloca o tempero na comida, os sabores aparecem. O sal não pode roubar a cena, senão tudo se perde. Quando uma luz se acende, a escuridão à sua volta é dissipada instantaneamente. Quando uma ofensa é proferida, o sorriso da pessoa ofendida também se esvai e uma nuvem de tristeza repousa sobre seu coração. Todavia, quando uma palavra de ânimo chega é como se abrissem as cortinas da alma, como se os raios de sol iluminassem uma atmosfera sombria, como se uma brisa morna e envolvente aquecesse um coração resfriado pela angústia.

Quando um sopro vigoroso remove as cinzas sobre a brasa ainda quente, a chama renasce. Somos influenciadores e influenciados o tempo inteiro. Quando nascemos, impactamos o meio ambiente. Quando somos devolvidos ao pó da terra, o mesmo acontece. Quando tomamos consciência de que nossas palavras e principalmente nossas atitudes não são neutras no âmbito da convivência em sociedade e que também não estamos imunes à influência dos outros, passamos a sentir a necessidade de nos policiar quanto ao que vemos ou ouvimos, quanto a nos expressar ou nos silenciar, avançar ou retroceder, nos expor ou nos conter.

O curioso é que hoje, no atual cenário das exposições virtuais, são chamados ou autodenominados “influenciadores” todos aqueles que são seguidos ou vistos por uma imensa massa afoita por todo tipo de conteúdo, de frivolidades a estilo de vida. E quanto aos influenciados?

O que impulsiona estes milhares de pessoas a buscar referências em celebridades e subcelebridades e, em muitos casos, a depender destas “influências” para seguir adiante? O que move um ser humano a se espelhar tanto em outra pessoa, a ponto de permitir suprimir a sua própria identidade para viver, ainda que ilusoriamente, a vida do outro?

Obviamente muitos ditos influenciadores usam sua visibilidade para promover o bem comum, a dignidade humana, a quebra de preconceitos e fobias, mas esta não tem sido a regra. Sempre reflito nas demandas das pessoas ávidas pela projeção no outro e me pergunto sobre as lacunas em suas vidas, o que as move sempre na direção de outrem para beber de suas fontes, reproduzir suas “verdades”, replicar suas filosofias de vida, úteis ou fúteis.

O que incomoda é essa dinâmica de gado, de “maria-vai-com-as-outras”, de vacas de presépio. Falta bom senso, falta originalidade, falta autenticidade, falta conteúdo. Todo mundo, em dado momento, se comporta como influenciador ou influenciado. Tudo tem seu lado positivo. O problema está nas escolhas, nas tomadas de decisão, na leitura que cada um faz de si próprio e na supervalorização do outro.

Pensando em quem buscar influência, me lembro do personagem bíblico Jó, que em suas abstrações, disse certa feita que fez uma aliança com seus olhos para não pecar. Por que não nós? Não disse Jesus que se os nossos olhos forem bons, todo o nosso corpo será luminoso? Quanto ao momento em que passamos de influenciados a influenciadores, me pergunto: se sou árvore, que tipos de frutos as pessoas querem (e precisam) achar em mim quando estiverem famintas?

Nenhum nome influenciou mais a humanidade do que Jesus Cristo, imitado pelo apóstolo Paulo, o qual nos convida a sermos seus imitadores. Nenhuma escritura influenciou mais a humanidade do que a Bíblia Sagrada. A reflexão vai longe. Não nos deixemos influenciar pelo mal. Sejamos elos da corrente do bem. Se ninguém pode oferecer o que não tem, é hora de refletirmos sobre quem somos, em quem nos espelhamos e como podemos impactar positivamente a nossa geração.



Foto: Paulo Rogê

Anibal Filho
Doutor em Produção Vegetal pela UFG e Pastor auxiliar da Igreja Batista Renascer.



**RONILSON
REIS**
ADVOGADOS S/S

- Cível
- Criminal
- Eleitoral

✉ contato@ronilsonadvogados.com.br

☎ (62) 9 9630-7070 / (62) 3247-5972

📍 Av. T2, nº 2992, St. Bueno, Goiânia
CEP: 74.215-005